

Projeto Núcleo Escolar Paralímpico da Ardem-MG: Um Relato de Experiência

Francisco Antônio Silva Azevedo¹, Rodrigo Stamponi² e Ieda Mayumi Sabino Kawashita³

¹APAE de Guaxupé- MG, franciscoasazevedo@gmail.com, ²SESI-CAT Luiz Pedro Pasqua Guaxupé-MG, rodrigostampone@ymail.com e ³Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, Muzambinho-MG,ieadmsk@gmail.com

Introdução

Na busca de construir uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, que respeite a diversidade em todos os momentos temos o esporte como meio de transformação para alcançar este objetivo, pois segundo Jerônimo (2011), “superação, espírito de equipe, união, organização disciplina são alguns dos atributos que os atletas desenvolvem na sua prática desportiva e desenvolvem ainda, habilidades para obter novos conhecimentos.” A sociedade ao se deparar com o paradesporto através da mídia reconhece estes valores e os incorpora no seu cotidiano. O Esporte Paralímpico Brasileiro se encontra em plena ascensão uma vez que conquista mais medalhas a nível internacional que o esporte olímpico, entretanto a sua prática no interior do país é menos difundida, na mesorregião do Sul e Sudeste de Minas Gerais seu desenvolvimento é mais lento, ficando sua prática restrita às associações que atendem a este público como as Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAEs), presentes em quase todos os Municípios da região, a Associação de Assistência aos Deficientes Visuais de Poços de Caldas (AADV-PC), a Escola para Surdos Dr. Tarso de Coimbra (ESTARC) em Poços de Caldas, a Associação dos Deficientes Físicos de Poços de Caldas (Adefip), a Associação de Reabilitação da Criança Deficiente (ARCD) Poços de Calda entre outras.

A atividade física e o esporte beneficiam crianças e jovens com deficiência, possibilitando que percebam e mostrem aos outros que são como qualquer pessoa, possuindo capacidades e limitações, (DIEH, 2008). Os relatos de Winnick (2004) descrevem que não existe um modelo único no que diz respeito aos propósitos ou metas dos esportes adaptados, mas que podemos ter uma estrutura que sirva como referência para os fundamentos dos projetos educacionais, que é apresentado na figura 1. Este modelo nos mostra que quando um trabalho respeita o aluno como ser integral, sem “fatia-lo” em partes: motora, cognitiva e afetiva obtemos uma pessoa que seja capaz de se realizar, isto é, que consiga ser eficiente de acordo com suas capacidades na sua sociedade. Através do esporte a pessoa com deficiência terá meios de

“descobrir” suas habilidades, tendo como meta seu melhor rendimento dentro da modalidade escolhida. Queremos observar que o melhor desempenho é pessoal, que difere do “ideal” preconizado nos esportes de alto rendimento. Iremos sempre buscar o melhor comparando com ela mesma.

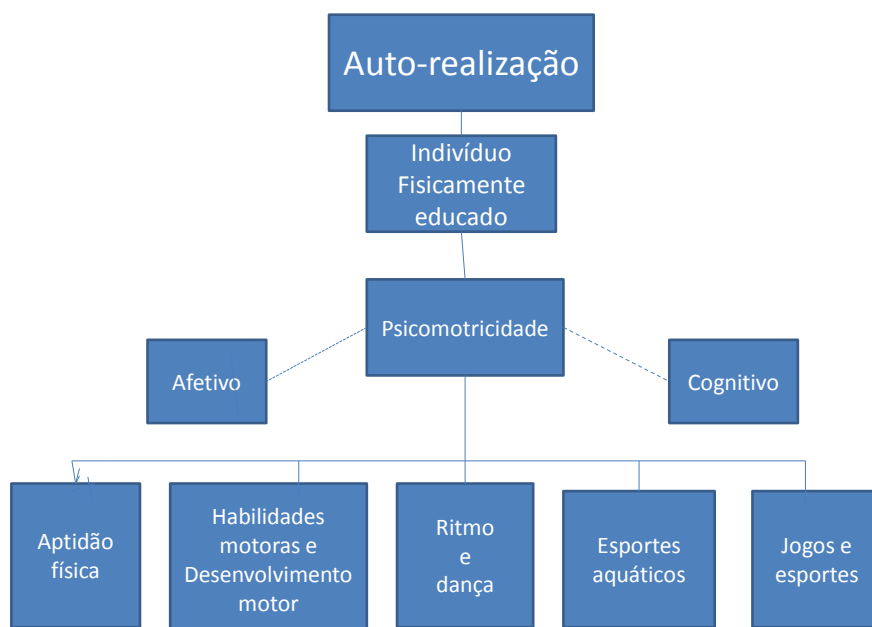


Figura 1.1 Aspirações e metas de um programa de educação física e esportes adaptados.

A demanda de projetos voltados para indivíduos com deficiência é muito baixa, principalmente em cidades de porte mediano e pequeno, característica de nossa região. O projeto núcleo escolar paralímpico está sediado na cidade de GUAXUPÉ-MG, mesorregião do Sul e Sudeste de Minas Gerais, na microrregião de São Sebastião do Paraíso e é o espaço onde as crianças e jovens com deficiência intelectual (DI) têm a possibilidade de aprenderem e praticarem algumas modalidades esportivas, em ambiente seguro, com profissionais capacitados para atender suas necessidades. O projeto que teve início em 2011, tem como objetivos iniciar o paradesporto para as pessoas com deficiência intelectual no Município de Guaxupé, e ampliar futuramente para municípios vizinhos, oferecer a iniciação esportiva nas modalidades de atletismo, futsal e ginástica rítmica, mostrar a sociedade as habilidades e capacidades destas pessoas e incentivar a inclusão social. Nosso público alvo são crianças e jovens com deficiência intelectual e múltipla que estejam vinculados qualquer instituição de ensino, com idade de 7 a 26 anos. O projeto está alinhado com as expectativas da comunidade e com as potencialidades do desenvolvimento dos indivíduos com deficiência intelectual. Juntamente

com o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e a Associação Brasileira de Desporto de Deficientes Mentais (ABDEM), investindo e apoiando com recursos financeiros a iniciação desportiva para crianças e jovens com deficiência intelectual, através da implantação dos projetos dos núcleos escolares em 30 cidades do país, propiciando a descoberta e aprimoramento de vocações esportivas, na mobilidade social, almejada com os valores da prática desportiva.

Material e Métodos

Os alunos para participarem do projeto precisam ter de 7 a 26 anos, ter deficiência intelectual ou múltipla, sempre associada à deficiência intelectual, e frequentar uma escola. São 34 alunos frequentes no projeto divididos nas modalidades de futsal com 20 alunos, atletismo 8, ginástica rítmica 6. As aulas são ministradas três vezes por semana, com duração de 2:00h, nos períodos matutino e vespertino, no contra turno de estudo dos alunos. As aulas são realizadas segundo um planejamento, obedecendo a um cronograma de execução, estabelecido de comum acordo com os professores envolvidos e levando em consideração a idade, grau de desenvolvimento motor e cognitivo. As metodologias utilizadas nas aulas são global e/ou parcial, de acordo com o objetivo da aula. O projeto é desenvolvido nas dependências da APAE de Guaxupé e dispõe de uma quadra poliesportiva, uma sala de ginástica, pátio de interno. Contamos com um coordenador e dois professores de educação física. Os materiais utilizados são bolas, cones, cronômetro, apito, corda, arcos, fitas, colchonetes, medicinebol, aparelho de som, bastões, trena, pesos, elásticos, terabandas.

Resultados e Discussão

O projeto tem alcançado resultados positivos quanto à frequência e permanência dos alunos visto que os alunos do ano passado retornaram este ano e mantêm a frequência das aulas. Podemos também verificar estes resultados pelos relatos das famílias, que afirmam que seus filhos se sentem motivados a ir para as aulas do projeto e fazem referência nas suas falas, “Hoje tem aula com o professor X”, ou mesmo na preocupação com a roupa, “Tenho que vestir a camiseta do projeto, por ser dia de aula”, quanto ao aprendizado “minha filha repete quase tudo que fez na sua aula, ela sempre mostra os movimentos que aprendeu”. São resultados que as famílias relatam de forma espontânea, que nos indicam que os alunos estão conscientes das atividades por eles praticadas, lembrando que para algumas pessoas com deficiência intelectual a noção temporal, dias da semana não é tão corriqueira como para nós.

Isto mostra que eles gostam e dão importância as aulas do projeto. Outros relatos importantes das famílias dizem respeito ao local seguro para a prática do esporte, “Meu filho gosta muito de jogar bola, mas eu não deixo ele ir jogar na rua, é perigoso, mas com vocês ele fica bem”. “Não deixo meu filho brincar sozinho com os colegas, fico com medo! Com vocês ele pode correr e brincar.” Estes relatos nos indicam que com o projeto os alunos podem ter uma convivência com outras crianças e realizar atividades próprias da sua idade. Quanto à parte técnica cada modalidade tem sua especificidade e lembrando que o tempo para a aprendizagem não é o mesmo que para alunos sem deficiência, muitas vezes temos que estar repetindo o mesmo conteúdo com diferentes metodologias. Observamos um desenvolvimento global, um maior entendimento na prática da modalidade, quanto a regras, noções espaço-temporal e socialização. Quando em atividade coletiva como por exemplo um jogo de futsal os alunos conseguem realizar jogadas buscando o parceiro que esta livre de marcação, ou mesmo se posicionar de forma correta para receber a bola, este exemplo indica a percepção do aluno frente ao jogo, não é só jogar por jogar existe o entendimento e a cooperação entre o time.

Conclusões

O Projeto Núcleo Escolar Paralímpico vem contribuir para o desenvolvimento pleno desses alunos. Surge na região como um estímulo para prática do paradesporto para pessoa com deficiência intelectual e também como um modelo que pode ser implantado em outras cidades, como projeto de referência para aqueles que desejam ver no nosso país o esporte como fator de transformação e inclusão social.

Referências Bibliográficas

Associação dos deficientes visuais em Poços de Caldas- MG –Apresentação e história.2012.Disponível em: <<http://www.aadv.com.br/historico.htm>>. Acesso 14 de agosto de 2012.

Associação para valorização de pessoas com deficiência AVAPE – Área de atuação 2012. Disponível em:<<http://www.avape.org.br/portal/pt/noticias/446-avape-e-adevip-se-unem-para-atender-pessoas-com-deficiencia-em-pocos-de-caldas.html>>. Acesso 14 de agosto de 20102.

DIEHL, M.R., Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência situações de inclusão e em grupos específicos 2º Ed. São Paulo, 2008 pg. 20.

FALKENBACH, AT.(org.), Inclusão:perspectivas para as áreas da Educação Física, Saúde e Educação, 1º Ed Jundiaí, SP Ed. Fontoura, 2010 pg. 67

JERÔNIMO, J.P.; PESSATO, L.K.; NETO,M.F.O.; VITAL, N.B; SILVA, U.F.L. A importância da descoberta de potencialidades para as mudanças de atitudes nos atletas jovens. Resumo expandido. In: II Congresso Paralímpico Brasileiro e I Congresso Paradesportivo Internacional, 2011, Uberlândia.

WINNICK, J.P, Educação Física e Esportes Adaptados 3º Ed Barueri Editora Manole, 2004. Pg7.